

FEVEREIRO | 2019



Setor da indústria recebe Rede Suco

Motivados pelo encontro realizado em setembro, foi a vez da Fetiasp sediar o encontro da Rede Suco de Laranja. Desta vez o encontro foi realizado na cidade de Limeira nos dias 28 e 29 de novembro no centro de formação da entidade. Seis novos sindicatos participaram do encontro para conhecer a Rede Suco de Laranja, seus objetivos e a forma horizontal como está organizada. Um dos pontos altos do encontro foi a apresentação da experiência de implementação do Mapping feito na fazenda São José, base do sindicato de Piratininga, onde foi negociada a realização de um piloto com a metodologia. Os representantes dos sindicatos saíram motivados da atividade e prontos para discutir nas suas direções a participação oficial na Rede Suco de Laranja. No planejamento das ações para 2019 foi definido o prazo até janeiro para a definição final da participação dos novos sindicatos na Rede. A Fetiasp também solicitou a realização de uma nova atividade para possibilitar a apresentação para outras entidades que não puderam estar presentes no encontro.



Capacitação de Monitores

Nos dias 13 e 14 de novembro foi realizada a capacitação de mais uma turma de monitores da Rede Suco de Laranja. O encontro contou com a participação de 25 novos monitores que aprenderam a desenvolver a metodologia do Mapping para atuar nos locais de trabalho. Através desta ferramenta formativa, os sindicatos conseguem levantar junto com trabalhadores os problemas que estão afetando a sua saúde, as causas do adoecimento e de acidentes nos locais de trabalho e, ainda, fazem o levantamento de propostas de soluções para os problemas encontrados. Os participantes aprenderam a realizar todas as etapas da ferramenta e receberam orientações de como confeccionar um relatório a

partir da implementação do Mapping. De posse do relatório detalhado sobre os problemas encontrados é possível para o sindicato negociar com a empresa as mudanças sugeridas pelos próprios trabalhadores para melhorar as condições a que são submetidos. Para implementar o mapping, o sindicato pode negociar com a empresa a liberação dos trabalhadores ou realizar atividades externas com a categoria. A nova turma de monitores irá desenvolver diversas atividades para ganhar experiência com a implementação da metodologia e ganhar mais confiança no desenvolvimento de sua atuação como educadores.

“ Para mim a capacitação foi ótima. Apenas precisamos dar continuidade nas bases de cada sindicato com os trabalhadores. Essa formação veio esclarecer aos trabalhadores a importância da mudança social e veio ensinar como valorizar os trabalhadores. Precisamos ter esta troca de experiência com os companheiros e descobrir o que está acontecendo nos locais de trabalho e fazermos as mudanças juntos. Para o sindicato isso foi muito importante”

Sheila Bordin Santos,
monitora da Rede Suco e Presidente do STER de Nova Granada.

“ Nós do movimento sindical estamos passando por momentos de mudanças e o comportamento de nossa base também está mudando e nesse caminho encontramos a oportunidade de receber esta formação onde conhecemos a metodologia do Mapping. O Mapping, do meu ponto de vista como dirigente sindical, é uma ferramenta importante que possibilita ter um relacionamento direto com os trabalhadores, de uma maneira prática, sem expor o trabalhador e ajudando a identificar as principais causas de adoecimento no trabalho ou de doenças acidentárias. Muitas vezes, doenças do trabalho são tratadas como doença comum e não são. São acidentes de trabalho e o mapping vai trazer isso à tona, identificando o que está afetando os trabalhadores. Nossa formação veio no momento certo, nos dando o conhecimento necessários para praticarmos na base. ”

Moisés Brandão,
monitor da Rede e Presidente do STER de Itapetininga

“A capacitação de monitores com a ferramenta Mapping é muito importante na luta sindical, pois com esta ferramenta é possível detectar vários problemas que os trabalhadores vêm apresentando, como o seu adoecimento por causa do serviço que ele desenvolve. Por meio do Mapping obtemos muitos dados que auxiliam em mesas de negociação. Gostei muito a experiência adquirida no curso de formação. ”

Abilio Penteado Junior,
diretor STER de Paulistânia

“Ao conhecer o método MAPING e tomar ciência da sua finalidade, observei o quanto ele é e pode ser importante para o mundo Sindical. Utilizando esta ferramenta se torna visível a aproximação com a classe trabalhadora e este contato direto com os trabalhadores da categoria representada nos proporciona, de forma extraordinária, condições de apurar com profundidade a verdadeira realidade existente no mundo do trabalho. Por conseguinte, o resultado obtido possibilita a tomada de ações concretas para solução dos problemas detectados neste mapeamento com muito mais eficácia. Dentre tantos, outro aspecto positivo, e de suma importância, é que cai por terra o fator "constrangimento", ou seja, os trabalhadores se sentem totalmente à vontade para se manifestarem minuciosamente e com riqueza de detalhes sobre sua rotina de trabalho. Abracemos o MAPING. Esta ferramenta traz resultado surpreendentemente positivos.”

Nelson Jaquim da Silva,
Monitor da Rede e Presidente do STI de Matão



Piloto na Louis Dreyfus

A partir da cláusula sobre saúde discutida na Rede Suco, o sindicato de Piratininga iniciou uma negociação com a Louis Dreyfus para a implementação do Mapping nos locais de trabalho. Após cinco rodadas de negociações as partes ajustaram a realização de uma implementação piloto do Mapping com trabalhadores fixos da fazenda São José. Foram realizadas quatro atividades com os trabalhadores atingindo um percentual de 82% do grupo. A implementação ocorreu entre os dias 17 e 19 de outubro. Os monitores Gilson Donizete do Lago, Marcio Bortolluci e Antonio Jacob conduziram a atividade acompanhados pela educadora Enilda Mendonça, que acumula experiência com a implementação com professores na cidade de Ilhéus, na Bahia. Jesus Donizete explicou aos trabalhadores presentes que a atividade é resultado de um acordo entre as partes e seria realizada sem a participação de qualquer chefia ou cargo de confiança da empresa. Foram feitas atividades com os trabalhadores do turno diurno e noturno. Os trabalhadores foram liberados sem prejuízo de recebimento do dia parado para participar da atividade.

O levantamento feito com os trabalhadores gerou um rico relatório que foi apresentado à empresa no dia 05 de novembro. Na reunião, as partes ajustaram um cronograma para discutir as propostas de soluções dadas pelos próprios trabalhadores aos problemas levantados.

Com a Louis Dreyfus também foi ajustada a implementação nas fazendas de Botucatu. O cronograma de implementação será definido em março do ano que vem.



“ O mais importante é mapear os problemas do dia-a-dia do trabalhador. São eles que mapeiam os problemas que afetam sua saúde e ajudam a discutir soluções. O mapping também facilita a comunicação com a empresa para melhorar as condições de trabalho. Para o sindicato é importante porque é mais uma ferramenta para trabalhar com o trabalhador rural. O Mapping ajuda a sair só da discussão salarial e podemos discutir também a saúde do trabalhador do campo. Tivemos uma reunião com Dreyfus e já ficou pré-agendada uma fazenda para desenvolver este trabalho e vamos começar a fazer na nossa base para buscar soluções para o setor.

Marcos Vieira Rodrigues,
Presidente do STER de Botucatu

“Para mim foi uma experiência maravilhosa pois é você que entrevista os trabalhadores. Você vê o quanto que o mapping beneficia o trabalhador na prática. O Mapping dá ao trabalhador a oportunidade de falar da situação que ele vivencia diariamente. Para nós como monitores é bonito ver a esperança dos trabalhadores e a crença de que mudar é possível. A gente em conjunto com ele discute soluções para os problemas encontrados. As reivindicações deles não ficam paradas, pois logo depois tem o processo de negociação”.

Gilson Lago
monitor da Rede e Presidente do
STER de Vargem Grande



“Ter realizado o Mapping na fazenda São José foi uma aprendizagem muito importante. O trabalhador rural precisa muito que a gente passe esse processo para ele. Só quem participa dessas atividades com os trabalhadores que vê a dificuldade que eles encontram e as condições precárias em que trabalham. Ser monitor da Rede Suco é muito gratificante e com certeza vamos continuar fazendo este trabalho. É importante que mais sindicatos compreendam a importância disso e venham participar da Rede”

Antonio Jacob
monitor da Rede Suco e dirigente do STER de Vargem Grande



Bundesministerium für
wirtschaftliche Zusammenarbeit
und Entwicklung

Financiado por Engagement
Global em nome do

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da TIE Global Brasil; as posições aqui exibidas não refletem o ponto de vista da Engagement Global gGmbH e do Ministério Alemão para Cooperação econômica e desenvolvimento.